

BIBLIOTECA ESCOLAR: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SCHOOL LIBRARY: TEACHERS AND LIBRARIAN'S PERCEPTIONS OF EDUCATIONAL PRACTICES AT 4TH YEAR OF PRIMARY SCHOOL

Kauana de Souza Pescador¹

Graziela Fátima Giacomazzo²

RESUMO: Esta pesquisa buscou compreender a importância da biblioteca escolar nos processos educativos do 4º ano do Ensino Fundamental, que teve como objetivos específicos: verificar em quais práticas educativas os professores fazem o uso da biblioteca escolar; identificar as atividades que incluem a biblioteca escolar; e relatar se o uso da biblioteca está inserido no planejamento e no PPP da escola. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, sendo que foram utilizados autores que contemplam o uso da biblioteca escolar no referencial teórico e na análise de dados. A pesquisa foi realizada em Criciúma/SC, em duas escolas privadas, respectivamente convencional e filantrópica. Foram entrevistados sete professores e dois bibliotecários. A análise de dados foi dividida em duas partes, sendo a primeira com os professores e a segunda com os bibliotecários. A partir das análises, foi possível concluir que os alunos fazem o uso da biblioteca para empréstimos e devoluções de livros, que as bibliotecas estão adaptadas para recebê-los, porém há possibilidades de ampliar as práticas educativas envolvendo a biblioteca. Também, faz-se necessário compreender seu sentido e desenvolver atividades dentro da biblioteca, auxiliando na aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Professores. Práticas Educativas.

ABSTRACT: This paper aims to understand the school library importance for the educational processes at 4th grade in primary school, whose objectives are: verify in which educational practices teachers uses the school library; identify activities that include the school library; and report if library uses is included at school planning and PPP (Political and Pedagogical Planning). It is a qualitative research, and the authors consulted contemplates the use of the school library in the theoretical background and analysis. The research was conducted in Criciúma/SC, in two private schools, one conventional and the other philanthropic. Seven teachers and two librarians were interviewed. The analysis was divided

¹ Graduada em Pedagogia da UNESC. Kauanasouza2@hotmail.com

² Docente PPGE Mestrado/Doutorado. Coordenadora do Setor de Educação à Distância; Líder GP Interdisciplinar em Educação e Cultura Digital (EducDigital); Pesquisadora no GP Inovação e Avaliação (UFRGS). gfg@unesc.net

into two parts, with the teachers and with the librarians respectively. From an analyse, it was possible to conclude that the students uses the library for book loans and returns, and the libraries are adapted to receive the students, but there are possibilities to expand the educational practices involving the school library, also understanding the meaning of it and developing activities in the library, assisting the study process of the students.

Keywords: School library. Teachers. Educational Practices.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta o contexto da biblioteca escolar como espaço significativo no processo de ensino e aprendizagem. O interesse pelo tema surgiu a partir de experiência profissional da autora na escola onde trabalho, cujos professores levam os alunos à biblioteca apenas para fazer as trocas de livros semanalmente e estão sempre correndo contra o tempo para dar continuidade ao conteúdo programático. Em relação aos alunos, muitos frequentam a biblioteca para conectar-se às redes sociais, ou fazem dela um ambiente de brincadeiras e conversas.

Todavia a escola que tem uma biblioteca escolar precisa estar apta para receber os alunos, proporcionando um ambiente tranquilo e com lugares específicos para estudos e leituras; ter um acervo diversificado para suprir as necessidades dos usuários; estar em constante busca por atualidades que chamem a atenção dos frequentadores e ter um profissional qualificado para ajudar no atendimento dos educandos, pois levam essa aprendizagem para o resto da vida.

Após algumas leituras feitas e com base na experiência profissional como assistente de biblioteca, percebo que a biblioteca tem um papel relevante na escola, pois contribui para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Ela possibilita ampliar o conhecimento dos educandos, serve de apoio no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, permite fazer empréstimos de livros, orienta sobre as normas da ABNT e faz projetos que enriquecem o processo pedagógico da escola. Os alunos que frequentam a biblioteca e que buscam fazer suas leituras e pesquisas constantemente terão mais oportunidades de se tornarem leitores críticos na sociedade.

Esta pesquisa tem como propósito central compreender a importância da biblioteca escolar nos processos educativos do 4º ano do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: verificar quais práticas educativas os professores fazem no espaço da biblioteca escolar; identificar as atividades que incluem a biblioteca escolar; e relatar se o uso da biblioteca está inserido no planejamento e no Projeto Político Pedagógico.

A pesquisa busca colaborar com os educadores para potencializar o espaço da biblioteca escolar, aproximando os alunos dos livros e incentivando, assim, a leitura e a pesquisa. Este artigo organiza-se a partir desta introdução, expondo o contexto e os objetivos do trabalho. Em seu referencial teórico, tem como autores: Abramovich (1997), Araújo (2014), Ferreira (2015), Lopes (1989), Oliveira (2003), Paiva (2000), Reame (2009), Roca (2012), Silva (1999), Silva (2011), Vieira (2014). Apresenta um breve contexto histórico da biblioteca, evidenciando, a seguir, a biblioteca escolar como se refere a seus objetivos e organização. Também demonstra o que preconizam alguns documentos oficiais sobre a biblioteca escolar. Na sequência, apresenta a metodologia, descrevendo como a pesquisa foi realizada, a análise e a conclusão do trabalho.

2 UM BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA BIBLIOTECA

A história da biblioteca começa, segundo Vieira (2014), após o desenvolvimento da escrita na Mesopotâmia, o que permitiu que o seu povo acompanhasse as atividades desenvolvidas no palácio, como a desenvoltura econômica de seus bens gerados pela agricultura. A primeira biblioteca a surgir foi a de Ebla, em 3.000 a. C., que trazia tábuas de argila e resumos de conteúdos, as quais eram separadas por temas e expostas em prateleiras. Logo em seguida, em IV a. C. surge a biblioteca dos gregos, inserida na Escola de Aristóteles.

Alexandre, em 331 a. C., evidencia a Biblioteca de Alexandria no Egito, cujo acervo chegou a conter mais de 700 mil papiros e pergaminhos, salas para estudos e identificação nos livros. Ferreira (2015) acrescenta que o espaço também era conhecido como Museu de Alexandria, o qual possuía uma grande área para desenvolver cópias de livros de outros lugares e circulavam pessoas que contribuía para as várias funções da biblioteca. Após algum tempo, dizem que os árabes dominaram a cidade e acabaram colocando fogo na

biblioteca, porém outros autores comentam que havia incêndios menores antes desse com grandes proporções que acabou por destruir completamente a Biblioteca de Alexandria. Atualmente, foi construída uma nova biblioteca, a fim de tentar reconquistar a história da antiguidade.

No século XIII, os nobres colecionavam livros, iniciando então as bibliotecas nacionais. Para Paiva (2000), no Brasil, a biblioteca surgiu junto da chegada dos jesuítas. A criação do Colégio era para ensinar os índios a ler e a escrever, posteriormente os filhos da alta sociedade acabaram seguindo o mesmo caminho, pois futuramente seriam reprodutores da sociedade. Com a expulsão dos jesuítas, os ensinamentos começam a ser de caráter estatal, considerando a inserção de um método que trouxe muitas mudanças, tanto nos conteúdos propostos quanto na escolha de banir ou não algum livro.

Segundo Silva (2011), a biblioteca escolar começou a ser difundida no Brasil entre os séculos XIX e XX, trazendo consigo fundamento religioso desde sua descoberta, pois em suas bibliotecas apenas existiam os livros cuja ideologia estava de acordo com os dogmas da Igreja. As bibliotecas atendiam a um público de alto nível econômico e estavam presentes nos colégios privados, porém, ao tentar levar para os demais colégios a ideia de expandir o uso da biblioteca escolar, muitos não atenderam às necessidades delas, deixando a desejar no tocante ao espaço, o que levou as bibliotecas a se tornarem depósitos quaisquer de livros.

Um grande passo foi dado no século XX para a biblioteca escolar, juntamente com a reforma educacional, pois a prioridade era alcançar o hábito da leitura e incluí-la no processo de ensino e aprendizagem, levando aos pais e alunos um acervo diversificado para incrementar as referências da biblioteca. Já no século XXI, as leis começam a aparecer para dar um suporte ainda maior às bibliotecas.

3 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR E SUA ORGANIZAÇÃO

A biblioteca escolar busca atender às necessidades da comunidade escolar, por meio de recursos que colaborem no projeto da escola e no planejamento do professor em sala de aula, com incentivos de leituras e acesso à pesquisa escolar, assim, a biblioteca se torna essencial na escola, pois é, segundo Roca (2012, p. 20) “[...] um recurso educacional de

grande valor que deve, ela e seu uso, estar integrado em um projeto curricular e educacional da escola, convertendo-se em elemento ativo que favoreça os processos de ensino e aprendizagem e que apoie o trabalho docente”. Com a biblioteca escolar, os alunos têm um ambiente diferenciado com equipamentos, instalações, materiais de qualidade e pessoas que auxiliam no processo, facilitando o desenvolvimento do ensino. Sugere-se, ainda, que a biblioteca precisa desenvolver um plano de gestão e ferramentas de localização; criar meios que fiquem inerentes à página da escola com divulgações das atividades desenvolvidas; organizar os equipamentos; manter a biblioteca aberta em contraturnos e aderir ao sistema de empréstimo (ROCA, 2012).

Lopes (1989) salienta que, para que a biblioteca esteja adequada a sua utilização, é preciso que ela fique localizada em um espaço tranquilo e em um ambiente favorável à preservação dos livros e dos frequentadores. É importante distribuir mesas, cadeiras e colocar as estantes próximas às paredes, não ultrapassando 1,80 m de altura, pois os alunos também precisam manusear com facilidade os livros. O acervo deve ser preenchido e selecionado a partir das características dos leitores, estando apto para cada faixa-etária, sendo que os alunos do Ensino Fundamental, séries iniciais, apresentam preferência pelos livros com mais ilustrações e poucos textos, e as demais modalidades com textos maiores.

Enfatizando os objetivos da biblioteca, Oliveira (2003) argumenta que ela oportuniza o hábito da leitura, a qual deve ser o centro da cultura, ter materiais bibliográficos e fornecer suporte ao corpo docente. Além disso, ao emprestar os livros, a biblioteca tem, entre suas atividades operacionais, a cobrança de multas, reforçando para os alunos o compromisso com o patrimônio da escola.

Já Abramovich (1997) prioriza que a biblioteca não precisa ter somente livros, mas pode agregar gibis, enciclopédias, fascículos, revistas, bíblias, dicionários, folhetos, histórias em quadrinhos e, assim, ter um acervo diversificado para que seja explorado em um lugar específico na própria sala de aula. A organização da biblioteca precisa ser dividida por assuntos, separando os livros por gêneros, autores e temas para, depois, ordená-los de acordo com a faixa-etária de cada criança.

Atualmente, com os avanços tecnológicos, Reame (2009) coloca que as bibliotecas precisam ofertar um espaço para pesquisas virtuais, disponibilizando computadores com

acesso à internet e estantes com livros pedagógicos que auxiliem nas práticas pedagógicas para um ensino de qualidade.

3.1 O espaço e a Gestão da Biblioteca no Contexto Escolar

A junção entre apoio, recurso e estrutura da biblioteca deve alcançar as necessidades de planejamento e organização que a escola propõe, pois Roca (2012) diz que ela precisa ter incentivos dos colaboradores da escola para poder auxiliar no processo de ensino.

O espaço da biblioteca tem seus atributos e deve ser inserida no sistema para ser utilizada nas ações didáticas dentro de sua estrutura, ou contribuindo no amparo às aulas, com projetos individuais de cada sala ou com a escola toda, no sentido de fornecer ideias que gerarão intervenções dos conteúdos de sala com a biblioteca. Devemos conceituá-la como uma engrenagem pedagógica que sustenta, apoia, alimenta e acompanha de maneira sistemática e contínua, o verdadeiro núcleo da ação didática que representa o trabalho que os professores realizam” (ROCA, 2012, p. 90).

De acordo com Reame (2009), a influência do movimento tecnológico está afetando o tempo livre das crianças; essas preferem estar sentadas vendo televisão ou utilizando o computador, em vez de ler obras literárias que trazem sentimentos significativos para suas vidas. Talvez por não conhecerem ou não experimentarem a leitura livresca, pois já nasceram na era da tecnologia, mas é nesse ponto que os professores precisam incentivar o hábito pela leitura prazerosa, que busquem métodos para realizar esse tipo de avaliação obrigatória, não deixando de fazer. “Partindo do princípio de que ler é uma prática essencial para aprender, é por meio da leitura que o aluno aprende a escrever e se comunicar melhor” (REAME, 2009, p. 16). É com essa afirmação que os professores devem estar aptos a se readaptar em relação aos seus métodos de ensino, para que as crianças desenvolvam interesse pela leitura, pois, geralmente, é nas bibliotecas escolares que os alunos conhecem o livro.

Abramovich (1997) afirma que as escolas continuam fazendo com que seus alunos a fazerem suas leituras obrigatórias, com prazos estipulados, mesmo sabendo que os educandos são diferentes uns dos outros, nem todos conseguem cumprir esses prazos, por motivos diversos que os levam a serem diferentes uns aos outros. Silva (1999) ainda acrescenta que os

as atividades impostas pelos professores de caráter obrigatório acabam prejudicando uma leitura que poderia e deveria ser boa e prazerosa para o aluno, o que acaba até mesmo afastando-o da biblioteca, pois vai à biblioteca apenas para pegar os títulos de obrigação. Abramovich (1997, p. 140) ainda questiona: “Como uma única e mesma história pode interessar a toda uma classe?”. O aluno precisa ser autônomo e escolher os livros que mais lhe atraem, para, depois, os professores indagarem sobre os livros selecionados, ir conhecendo o aluno por meio dos gêneros literários que mais procuram e até conhecendo novas histórias e autores a partir dos questionamentos sobre as obras que escolheram.

Segundo Araújo (2014), a cooperação de professores e professores bibliotecários ajuda no processo de aprendizagem dos educandos, pois os professores de sala de aula conhecem o seu dia a dia, a maneira como aprendem, bem como suas dificuldades, e o professor bibliotecário tem a função de auxiliar no processo das atividades, colocando-as da maneira como a cultura de hoje impõe, por meio de instrumentos digitais ou de práticas diferenciadas. “A colaboração é entendida como uma das chaves para o êxito de qualquer organização e uma estratégia fundamental na educação porque se considera que o trabalho colaborativo facilita o sucesso das aprendizagens” (ARAÚJO, 2014, p. 1).

Vieira (2014) ressalta que o bibliotecário escolar também é um grande influenciador da leitura e das informações gerais que o mundo proporciona, pois, enquanto estão na escola, os alunos terão oportunidades de apreender a conhecer os gostos e as curiosidades que os cercam e buscarão na biblioteca meios que sustentem seus argumentos e reflexões, ampliando seu conhecimento de mundo.

Roca (2012) acrescenta que a escola precisa oferecer meios que incentivem os alunos a ler e escrever, levando-os a ambientes favoráveis (bibliotecas) e com horários marcados, mostrando uma organização da comunidade escolar com o intuito de garantir a aprendizagem e a reflexão desses em relação à leitura e à escrita. A autora salienta, também, que os professores precisam adaptar as estratégias da realidade dos alunos para que eles consigam compreender as situações decorrentes do seu cotidiano, colocando em prática os conhecimentos mediados pelo professor e criando possibilidades de resolução de problemas.

Reame (2009) enfatiza que a biblioteca fornece momentos de aprendizagem para os alunos e também possibilita recursos informacionais para auxiliar os professores, ampliando

experiências no âmbito da leitura, fazendo com que compartilhem e tenham momentos consigo mesmos, que os professores busquem na biblioteca um complemento de suas aulas, ações que contribuam de forma significativa para seu ensino.

4 A BIBLIOTECA ESCOLAR A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

No Brasil, conforme os documentos oficiais, todas as escolas precisam ter o espaço da biblioteca e ter um bibliotecário responsável por ela. Segundo o decreto da Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, qualquer instituição, seja ela privada ou pública, precisará oferecer um exemplar por estudante e, ainda, o sistema de ensino deverá orientar sobre a utilização da biblioteca escolar em um limite de dez anos.

Devemos então ressaltar que a Biblioteca tem papel fundamental no ambiente escolar, e isso não se trata somente de percepção ou crença, mas sim de uma política pública nacional, com legislação e destinação orçamentária própria; portanto, é uma prática que deve ser perseguida e implementada em todos os ambientes educacionais (FERREIRA, 2015, p. 27).

Pimentel, Bernardes e Santana (2007) elaboraram um curso técnico para os funcionários da educação, chamado Manual Básico da Biblioteca Escolar, que traz todo processo de organização, catalogação e classificação dos livros, diferenciando os tipos de biblioteca e o espaço físico. A escola deve oferecer um ambiente para a comunidade, fazer um trabalho em conjunto para beneficiar todos os envolvidos e sugere-se, também, atividades para serem realizadas na escola e na própria biblioteca, sempre levando em consideração o momento do leitor, de forma que busque compreender a situação vivenciada ao seu redor.

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), que fiscaliza as atividades dos profissionais bibliotecários, disponibilizou, pela Resolução nº 199/2018 que as bibliotecas escolares precisam estar aptas da seguinte forma:

- a) dispor de espaço físico exclusivo e suficiente para acomodar o acervo, os ambientes para serviços e atividades dos usuários e os serviços técnico administrativos;
- b) possuir materiais informacionais atualizados e diversificados, que atendam às necessidades dos usuários;

- c) ter acervo organizado de acordo com as normas e padrões biblioteconômicos, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
- d) disponibilizar acesso a informações digitais (Internet);
- e) funcionar como espaço de aprendizagem;
- f) serem administradas por bibliotecários qualificados, apoiados por equipes adequadas em quantidade e qualificação para atenderem à comunidade;
- g) ter horário de atendimento adequado a toda a comunidade escolar, de forma a estar disponível a seus usuários também em horários de intervalo, a fim de proporcionar acesso à informação de forma irrestrita (BRASIL, 2018, p. 1).

Essa Lei delega como deve ser o trabalho no ambiente da biblioteca, a forma dos serviços prestados, a divulgação, a obrigação do bibliotecário, do espaço físico e do acervo. Lembrando que as bibliotecas nas escolas devem estar prontas e com bibliotecários até o dia 31 de dezembro de 2020.

Por conta dessa demanda, o Censo Escolar 2018, que busca pesquisar todo desenvolvimento educacional do âmbito da escola, alunos e professores pelo Brasil todo, trouxe dados estatísticos das regiões Norte e Nordeste, onde não há infraestrutura adequada para a inserção das bibliotecas ou salas de leitura. A região Sul está com um total acima de todas as outras regiões, tendo 64,2% que afirmam ter uma biblioteca ou sala de leitura para seus alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que se refere ao currículo e às propostas pedagógicas, por meio do ensino por competência em suas respectivas áreas de conhecimento, informa que os professores do 3º ao 5º ano devem, na disciplina de Língua Portuguesa, aguçar os alunos através da leitura, levando-os a salas de leitura ou à biblioteca para que eles escolham seus livros e, posteriormente, apresentem-no na sala de aula, expondo a obra e os motivos da escolha.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico (BRASIL, 2018, p. 35).

Em relação aos documentos anteriores, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, há uma única menção sobre a biblioteca, e essa se refere ao Ensino Superior.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), sem citar o termo biblioteca, mencionam que muitas escolas não estão adaptadas para receber os alunos em algum espaço diferenciado e afirma que é importante levar os alunos em ambientes mais confortáveis, de maneira que o educando se sinta bem para poder “ler, contar histórias, fazer desenho de observação, buscar materiais para coleções” (BRASIL, 1997, p. 67).

5 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia, enfatizando o caminho percorrido para alcançar os objetivos. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 83) o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

A pesquisa busca compreender a importância da biblioteca escolar nos processos educativos do 4º ano do Ensino Fundamental. Para fundamentar esta pesquisa, elegeram-se alguns autores para dar suporte teórico ao trabalho, como: Abramovich (1997), Araújo (2014), Ferreira (2015), Lopes (1989), Oliveira (2003), Paiva (2000), Reame (2009), Roca (2012), Silva (1999), Silva (2011), Vieira (2014), os quais demonstram a importância da biblioteca, tanto para os professores, quanto para os alunos.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois, segundo Minayo (2001), essa pesquisa busca não quantificar o estudo, e sim aprofundar-se sobre determinados assuntos, analisar detalhadamente cada ação. Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória. Pinheiro (2010) afirma que, quando o pesquisador busca por essa opção, ele também vai ampliar seu repertório de conhecimento e experiência sobre o problema da pesquisa. A técnica escolhida foi a pesquisa de campo, pois, para Gil (2002), durante o desenvolvimento da pesquisa, o pesquisador vai obter uma experiência, observando com mais intensidade e tempo todos os detalhes, será mais centrado nas atividades realizadas.

Os participantes foram professoras do 4º ano do Ensino Fundamental do município de Criciúma/SC, de duas escolas privadas, uma convencional e outra filantrópica; e duas bibliotecárias das respectivas escolas. A coleta de dados deu-se por meio de uma entrevista

semiestruturada (Apêndices A e B), realizada no ambiente da escola, no turno vespertino, com a utilização de um gravador de voz, transcritas pela pesquisadora. Os entrevistados assinaram um termo de consentimento (Anexo A).

6 BIBLIOTECA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES E BIBLIOTECÁRIOS NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A análise dos dados será apresentada de acordo com os aspectos investigados e que se relacionam com os objetivos deste trabalho. Para tanto, organizaram-se duas categorias: a primeira denominada Biblioteca Escolar: o que dizem as professoras; e a segunda denominada Biblioteca Escolar: o que dizem as bibliotecárias.

6.1 Biblioteca Escolar: o que dizem as professoras

Os sete professores participantes da pesquisa trabalham com o 4º ano do Ensino Fundamental e estão identificados como PA, PB, PC, PD, PE, PF, PG.

Os professores são graduados em Pedagogia, sendo que a PF tem formação também em Ciências Biológicas, e possuem pós-graduação em Educação em diversas áreas específicas. Atuam no 4º ano do Ensino Fundamental entre 1 e 5 anos; e nos demais anos do Ensino Fundamental, variam entre 3 até 30 anos. Nessa categoria, buscou-se compreender os seguintes aspectos na relação entre a atuação das professoras e o espaço da biblioteca: as práticas educativas; as situações de aprendizagem que incluem a biblioteca escolar; as atividades da biblioteca e o planejamento; o uso da biblioteca além da sala de aula; a biblioteca escolar da instituição; e a importância da biblioteca escolar para a aprendizagem.

Objetivou-se compreender o uso da biblioteca escolar em relação às práticas educativas. Sobre isso, as professoras afirmam que vão à biblioteca para fazer trocas de livros e atividades relacionadas à leitura, porém a PF acrescenta que faz contação de histórias no espaço da biblioteca. Para Roca (2012), as crianças precisam tocar nos livros para sentir o que o livro pode oferecer, trazendo conhecimento e ajudando na escrita e na leitura. Lopes (1989)

acrescenta que a hora da história é fundamental para despertar o encanto dos alunos, que ela pode ser contada pelo professor ou até mesmo ser auxiliada com a presença de ilustrações e das crianças ouvintes. Diante do exposto, observa-se que não há diversidade de práticas, o uso fica mais restrito ao empréstimo e devolução de livros.

Para compreender melhor, solicitou-se, então, às professoras duas situações de aprendizagem que desenvolvem na biblioteca escolar. As professoras PB, PD e PE citam as fichas de leitura que são feitas durante o ano, PF e PG, os poemas e histórias em quadrinhos, PA e PC enfatizam a interpretação textual e a contação de histórias. Segundo PA: “Quando inicio um conteúdo, eu conto uma história, pois a criança tem uma mente muito fértil, e faz associações importantes e compreende de maneira significativa”.

Com isso, Reame (2009, p. 16) corrobora que, “Através da leitura, podemos sonhar, fazer arte, apreciar, contextualizar, tocando os ouvidos e o coração de quem lê e de quem ouve uma história, um conto, uma poesia, favorecendo o desenvolvimento do cidadão”.

Outro aspecto verificado foi saber se as atividades da biblioteca estão no planejamento da escola e de que forma. Todas as professoras responderam que sim e de forma quinzenal, evidenciando que, no planejamento da escola, a biblioteca oferece, quinzenalmente, o uso da biblioteca para trocar os livros e fazer alguma atividade. Roca (2012) diz que a biblioteca é física e que ajuda de forma interdisciplinar, dando apoio aos professores para sua ação pedagógica no âmbito metodológico. Sobre ser quinzenal, entende-se que é importante estar no planejamento, garantindo seu uso, e que há uma periodicidade em estar no espaço da biblioteca, contudo não deve ficar restrito somente a esse período quinzenal, mas ser um hábito do cotidiano dos alunos frequentarem a biblioteca naturalmente, ou seja, é preciso criar a cultura no processo de formação desses estudantes.

O próximo aspecto analisado está relacionado com o item anterior e buscou identificar se as professoras incentivam o uso da biblioteca fora das atividades de aula. Todas as professoras incentivam seus alunos, porém de formas diferenciadas. PA incentiva os alunos em sala de aula com sugestões de autores de acordo com a idade deles; PB, PC e PE incentivam em horários alternados, como recreio, começo de aula e final de aula. PD e PF incentivam em forma de pesquisas, fazem com que eles vão em busca de aperfeiçoamento da matéria proposta e PG trouxe que “Inclusive esse ano estamos mudando uma estratégia, os

alunos estão indo sem a presença da professora com grupos de cinco pessoas para a biblioteca, e daí eles são responsáveis por essa atividade”.

Para Roca (2012), os professores precisam ter anseio de ir à biblioteca, para, assim, incentivar os alunos a irem, de forma que a biblioteca traga um significado para os conteúdos de sala de aula. Porém relata que os alunos também precisam usar a biblioteca de forma independente, em horários diversificados.

Sobre o uso da biblioteca escolar como estratégia de ensino e aprendizado no PPP, as professoras PA, PB, PD, PE, PF e PG dizem com precisão que está sim no PPP da escola, porém a professora PC não soube responder por não ter conhecimento. Segundo Reame (2009), no Projeto Político Pedagógico deve estar todo trabalho que a biblioteca compõe, caracterizando-se em momentos dentro da biblioteca. Neste trabalho, não houve análise documental, portanto, esse aspecto se apresenta a partir do que foi relatado pelas professoras. Sendo assim, percebe-se que o PPP, documento que deve ser de conhecimento das professoras, ainda não está apropriado de fato apenas para uma das professoras.

Ao avaliarem a biblioteca escolar da instituição, PA respondeu que essa poderia ser ampliada, pois aumentou o número de alunos; PB e PC dizem que a biblioteca está ótima, pois o colégio está sempre renovando os livros; PD acrescenta que precisa aumentar a quantidade e variedade de livros; PE diz que “A biblioteca é bem boa, bem ampla, tem um cantinho só pra eles, divididos por prateleiras, faixa-etárias e com gibis para leitura no momento antes de pegar os livros”; PF comenta que “está muito boa, bem boa, porém sempre pode melhorar com livros mais atualizados e mais exemplares para idade deles”; PG diz que a localização da biblioteca para o Fundamental I não é tão boa, precisa facilitar a visita.

Segundo Lopes (1989), as seleções de livros devem estar de acordo com os alunos que frequentam a biblioteca, alguns com textos menores e com mais ilustrações, juntamente com o que diz Abramovich (1997) sobre a importância de ter uma caixa com histórias em quadrinhos, desde histórias mais antigas até os dias atuais, com ilustrações de humor para os alunos pegarem. Sobre isso, entende-se que seria importante as instituições considerarem a opinião dos professores, ou seja, perguntarem o que eles acham sobre a biblioteca e, assim, irem proporcionando as mudanças e melhorias necessárias à biblioteca escolar.

Sobre a importância da biblioteca escolar para a aprendizagem, PA diz: “Acredito que ela é o carro chefe, se a escola fosse um ônibus e tivesse um motorista, a biblioteca seria o motorista, porque tudo parte dali, o conhecimento parte da leitura”. PB e PC dizem que as crianças precisam ter o hábito da leitura, precisamos estar incentivando e levando a lugares diferenciados, para não ficar somente em sala de aula. PD afirma que é “[...] um lugar de estudos e aprendizagens na escola, desde os primeiros anos escolares, despertar o amor pela leitura para descobrirem a importância das histórias e perceberem que fazem parte delas, desenvolvem a interpretação e ajuda nas atividades escolares”. PE acrescenta que os livros estão lá e nós precisamos deles, é preciso deixar a criança ir à biblioteca para desenvolver o gosto pela leitura enquanto estão no Fundamental I, pois depois serão mais independentes. PF e PG incrementam a importância dos pais, também, visto que o incentivo pode vir de casa, que os pais precisam ser leitores para dar os exemplos aos filhos. Para Reame (2009), a biblioteca oferece aprendizagem para a vida dos alunos, desde a vida escolar até quando forem trabalhar. Com a criação da biblioteca escolar e a implementação de acervos qualificados e equipamentos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, os alunos poderão desfrutar de momentos de leitura e qualidade de ensino. Segundo as declarações dessas professoras, a biblioteca escolar é fundamental no processo de aprendizagem, porém, pelas respostas, entende-se que devem ampliar nos seus planejamentos as possibilidades e oportunidades oferecidas pela biblioteca, já que compreendem a sua elevada importância, porém não deram exemplos de pesquisa.

6.2 Biblioteca Escolar: o que dizem as bibliotecárias

Nesta categoria, buscou-se identificar o perfil das bibliotecárias quanto a sua formação e experiência; verificar as potencialidades do acervo da biblioteca; sua organização, localização e funcionamento; bem como os projetos desenvolvidos pela biblioteca e sua relação com os professores.

As bibliotecárias, aqui identificadas como B1 e B2, são formadas em Biblioteconomia com habilitação em gestão pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). B1 é formada há três anos e B2 há 11 anos. Em relação à experiência delas, constatou-se que B1

atua há três meses e B2 há cinco anos. Para Silva (1999), o bibliotecário tem como formação as técnicas de biblioteconomia, porém seria necessário ter uma formação pedagógica para que começasse a analisar o real sentido, o teor educativo. Os cursos de biblioteconomia do Brasil não estão totalmente envolvidos com o que realmente acontece nas bibliotecas brasileiras, um dos motivos da precariedade, “principalmente se considerarmos a situação de abandono que caracteriza esta instituição” (SILVA, 1999, p. 81). Sobre esse aspecto, o fato de termos bibliotecários com formação específica, sem dúvida, é positivo para essas escolas e devemos valorizar, pois em muitos casos não se tem esse profissional nas escolas, o que pode comprometer a organização e o funcionamento dentro das normas e padrões de uma biblioteca. Silva (1999) diz o quanto é importante ter um bibliotecário na escola, para poder organizar os trabalhos desenvolvidos na biblioteca e nas sugestões de atividades que tragam enriquecimento para a instituição, sendo assim, para os próprios alunos.

Sobre o acervo da biblioteca, B1 menciona que fazem parte os livros de referência para pesquisa, como os livros didáticos, enciclopédia, dicionários e bíblias. Os livros de literatura que servem tanto para ficha de leitura quanto para literatura extracurricular. B2 contempla que a biblioteca tem dois segmentos, a parte da escola (Infantil, Fundamental I, Fundamental II e Médio) e graduação e pós-graduação. Então, os livros são de literatura, vestibulares e livros texto que são os livros técnicos. Sobre a quantidade de exemplares no acervo na biblioteca, B1 comentou que há aproximadamente 6.000 exemplares e B2, 45.000 exemplares e, em média, 18.000 títulos. Roca (2012) fala da necessidade de exemplares qualificados e em bom estado para poder dar suporte às leituras e pesquisas. Segundo Reame (2009), o acervo precisa estar contemplado com livros diversificados para poder dar suporte aos alunos. “Mais do que um rico acervo bibliográfico, são necessários equipamentos de acesso à informação, ambiente físico adequado, agradável e principalmente atividades que capacitem os alunos” (REAME, 2009, p. 36). De acordo com esses dados quantitativos, pode-se aferir que há um excelente acervo para o desenvolvimento de práticas educativas em todos os níveis e, especificamente, nesta pesquisa, o 4º ano do Ensino Fundamental. Outro aspecto investigado foi saber como funciona o uso da biblioteca na instituição. B1 explica que a biblioteca é de uso livre para funcionários, professores e alunos, o seu funcionamento é das 07h da manhã até as 12h e das 13h05 até as 17h15 da tarde. A biblioteca faz empréstimos de

livros, atende às turmas, faz cópias e digitaliza documentos. As cores utilizadas para dividir as faixa-etárias dos livros são: azul para o 1º ano, verde para o 2º ano, vermelho para o 3º ano e amarelo para o 4º e 5º ano. B2 explica que o horário de funcionamento é das 07h da manhã até as 22h15 da noite, com frequência de toda comunidade escolar e o Ensino Fundamental I é dividido por cores, sendo que, para o 1º ano, é utilizada a letra em caixa alta e com cor vermelha, no 2º ano é a cor amarela e verde quando tem mais texto que os do 4º ou 5º ano podem usar. “Tem-se claro que a biblioteca escolar deve vincular-se à prática da leitura e à competência informacional, já que esses conteúdos curriculares requerem e justificam o uso continuado da biblioteca” (ROCA, 2012, p. 15).

Diante dos relatos, percebe-se que não há horários em todos os períodos, com exceção de B2 que, por ter Ensino Superior, atende também à noite. Mas, para o 4º ano do Ensino Fundamental, aqui investigado, existe um atendimento suficiente apenas quando estão em horário de aula, onde vão quinzenalmente, porém não tem horários flexíveis após o término de aula. Quanto à localização da biblioteca, B1 fala que ela está ao lado do pátio central, em um local bem visível para quem tem acesso à parte interna do colégio; já B2 diz que, se for pensar pelo campus, ela está no centro, mas se for pensar onde estão os alunos pequenos, eles estão bem longe. Segundo Silva (1999), geralmente, as bibliotecas escolares estão situadas em locais mais escondidos e com pouca iluminação.

Figura 1 e 2 – Fotografias da Biblioteca 1



Fonte: acervo da autora (2019).

Figura 3 e 4 – Fotografias da Biblioteca 2



Fonte: acervo da autora (2019).

No que diz a respeito à frequência dos alunos na biblioteca, B1 diz que eles têm o tempo livre para vir, como nos intervalos, recreio, antes do término das aulas, as turmas têm os horários para irem à biblioteca, sendo que, de 1º ao 3º ano, as idas são semanais, o 4º ano e o 5º ano vão quinzenalmente. Todas as turmas têm hora/aula de 45 minutos na biblioteca, porém B1 faz uma análise sobre o uso da biblioteca: “[...] no intuito de aproveitar o ambiente, o momento, a intenção é que seja desfrutar tanto para leitura, quanto para atividades, normalmente o que acontece são eles apenas fazer os empréstimos e saírem, as professoras não tem o hábito de compartilhamento na biblioteca”. Já B2 diz que 1º ano a 5º ano vêm com a professora à biblioteca, por serem menores e fazem o uso da biblioteca quinzenalmente, e a partir do 6º ano eles são mais flutuantes, quando tem atividades à tarde no colégio, eles ficam na biblioteca para descansar e ficar mais à vontade. “É importante que o docente seja um leitor, de fato, e assíduo frequentador da biblioteca escolar. Para o aluno, é fundamental o exemplo do mestre, embora isso não baste como incentivo” (SILVA, 1999, p. 73).

Esse questionamento possibilitou verificar que a percepção de B1 revela que o uso apenas para trocas de livros (empréstimos e devolução) é o mais comum, alertando para a falta de uso compartilhado desse espaço com a sala de aula.

O próximo aspecto diz a respeito ao diálogo entre professores e o profissional da biblioteca para a realização de projetos, atividades e outros. B1 chegou há pouco tempo na escola e o calendário já estava pronto, então a ideia é apresentar projetos para 2020. B2 diz

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 4, nº2, maio/agosto 2020.– Curso de Pedagogia– UNESC

que não faz projetos com professores, pois eles já têm o trabalho de sala de aula com projetos de leitura, porém comenta que sente falta desse diálogo entre ambos, da biblioteca participar mais, mas sempre tenta fazer algo e não funciona. Segundo Roca (2012), como alguns professores são obrigados a usarem o livro didático, muitas vezes, não vão à biblioteca por falta de tempo ou porque os conteúdos estão nas apostilas ou em ambientes digitais, mas a biblioteca “não depende unicamente dos recursos e dos meios de ensino, mas da vontade explícita dos professores para utilizá-la” (ROCA, 2012, p. 15).

7 CONCLUSÃO

Ao concluir esta pesquisa, percebe-se a significativa importância da biblioteca escolar para as instituições ou para formação do leitor, porém, com os dados levantados, vê-se que os professores e alunos acabam não aproveitando o real sentido que a biblioteca proporciona. O uso dela ainda é muito restrito para apenas empréstimos e devoluções de livros e as escolas precisam escutar a voz dos professores e bibliotecários sobre o sentido que a biblioteca pode trazer. Às vezes, são necessárias mudanças de hábitos em suas práticas educativas, mas parte da escola incentivar os professores a levarem seus alunos à biblioteca, diversificando os ambientes de estudos e, com isso, trazendo melhorias às aprendizagens.

A presença de bibliotecários é essencial para o desenvolvimento da biblioteca, pois traz uma formação profissional e/ou uma bagagem de experiências vivenciadas em outras escolas e com anseio de mudanças, para que consigam incentivar ou promover ações aos alunos na biblioteca, que muitas vezes vão somente para fazer empréstimos. Este trabalho possibilitou verificar a quantidade de acervo e livros diferenciados que a biblioteca oferece, porém, muitas professoras relatam que é necessária a presença de mais livros atualizados e uma quantidade maior para cada título, a fim de não desanimar os alunos quando forem querer pegar o mesmo livro.

Verificou-se que a biblioteca da escola, de acordo com seu contexto histórico e os documentos oficiais, oferece materiais de apoio à comunidade escolar, livros diversificados, possuem mesas e cadeiras, iluminação adequada, o horário de funcionamento da biblioteca na escola. A não tem horário flexível, pois são horários que os alunos estão em sala de aula, ou

estão chegando à escola, o no fim do dia a biblioteca acaba fechando antes dos alunos irem embora, prateleiras que os alunos menores alcançam e nas quais podem procurar seus livros, ressaltando um espaço de grandes possibilidades pedagógicas para o Ensino Fundamental. Essa constatação está também na percepção das professoras do 4º ano entrevistadas e na percepção dos profissionais bibliotecários desta pesquisa. Foi possível identificar muitas possibilidades e a necessidade de ampliar a compreensão do espaço da biblioteca para a comunidade escolar. A biblioteca pode ser otimizada, pois oferece recursos pedagógicos para além da sala de aula.

Neste estudo, especificamente, o uso da biblioteca escolar nas práticas educativas está focado, na maioria das vezes, para empréstimos e contações de histórias; às vezes, nem isso. Fazem leituras e contações na própria sala de aula, pois precisam dar conta dos conteúdos programáticos que a escola impõe, vinda de legislação que precisam ser cumpridas. Existe um planejamento quinzenal para ir à biblioteca, que, na verdade, não deixa de ser um cronograma que as professoras precisam cumprir, e essas ainda preconizam atividades de ficha de leitura como obrigatória, mas em outros momentos deixam os alunos escolherem leituras prazerosas.

É importante ressaltar que é necessário tornar a biblioteca um espaço do cotidiano dos alunos, com projetos, atividades e jogos que façam tornar a biblioteca um lugar de estudos de formas diferenciadas, que ela fique localizada em um lugar onde os alunos possam chegar e visualizar um ambiente iluminado, que dê para fazer trabalhos, leituras e contações de histórias. Percebe-se que há um desejo das professoras em melhorar as práticas integradas com a biblioteca, porém necessitam organizar e planejar com mais significado junto à equipe diretiva da escola, para valorizar o tempo e o espaço da escola.

Ao analisar sobre as práticas educativas percebe-se que elas são iguais com os demais anos do ensino fundamental, não existe diferença entre elas, talvez fosse necessário fazer mudanças, como os alunos escolherem seus livros para fazer suas atividades, projetos de leitura na biblioteca, onde os alunos escolhesse seu livro e depois comentasse com a turma sobre o livro escolhido, uma amostra de vários gêneros textuais para escola toda ou até mesmo um concurso.

Constatou-se, também, a falta de comunicação entre professores e bibliotecários no quesito de projetos que ambos possam fazer juntos, pois, dessa forma, a biblioteca pode

inspirar alunos com projetos dentro do próprio ambiente e fornecer maneiras de incentivo à leitura, que auxilie os professores em sala de aula e que os estudantes levarão para a vida toda.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ARAÚJO, Helena. **Biblioteca escolar e trabalho colaborativo**. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares, 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2q3pTWy>. Acesso em: 23 maio 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, seção 1, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://bit.ly/2N2IsSv>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**, seção 1, 25 maio 2010. Disponível em: <http://bit.ly/2JygFrV>. Acesso em: 25 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://bit.ly/333YP7V>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Conselho Federal de Biblioteconomia. Resolução CFB nº 199, de 3 de julho de 2018. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. **Diário Oficial da União**, seção 1, 13 jul. 2018, p. 180, Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/2BUaN8t>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar**: notas estatísticas 2018. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/2N3x0qI>. Acesso em: 15 ago. 2019.

FERREIRA, Armindo Ribeiro. **Biblioteca no ambiente escolar**: comunicação, dinâmicas, organização e estratégias de atendimento. São Paulo: Saraiva, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, Yara Brandão Boesel *et al.* (org.). **Biblioteca Escolar: organização e funcionamento.** São Paulo: Loyola, 1989.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Maria Aparecida Alves. O cotidiano educacional. *In:* ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Um novo olhar sobre a biblioteca: buscando o encantamento por meio de projetos de parcerias.** Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed, 2003. p. 213-240.

PAIVA, José Maria de. **500 anos de educação no Brasil: educação jesuítica no Brasil Colonial.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar.** Brasília, DF: UnB, 2007. Disponível em: <http://bit.ly/322LFXD>. Acesso em: 15 ago. 2019.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC: uma abordagem para os cursos de tecnologia.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

REAME, Elizabete Máximo. **A biblioteca escolar como suporte ao trabalho do professor, à aprendizagem do aluno e ao enriquecimento cultural da comunidade escolar e local.** 2009. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, São Paulo: Unoeste, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/320bjfy>. Acesso em: 18 set. 2019.

ROCA, Glória Durban. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola.** Porto Alegre: Penso, 2012.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, 2011, p. 489-517. Disponível em: <http://bit.ly/2WuE3vG>. Acesso em: 10 set. 2019.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014.